



Programa **CRIANÇA SEGURA** na Escola



Livro do Aluno
Educação Infantil

As histórias do gato Joca,
Tom e Ioiô Dora



© Copyright – IESDE BRASIL S. A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

Ie7 IESDE Brasil S.A.

Programa criança segura na escola/IESDE Brasil S.A. — Curitiba, 2004.

5 v. – (v. 1 – Livro dos Pais; v. 2 – Livro dos Professores; v. 3 – Livro do Aluno: educação infantil; v. 4 – Livro do Aluno: 1a. e 2a. Séries; v. 5 – Livro do Aluno: 3a. e 4a. Séries).

ISBN: 85-7638-071-4

1. Educação. 2. Escolas – Segurança. I. Título.

CDD 378.145

Coordenação de conteúdos

Elizabeth dos Santos
Solange M. S. Demeterco

Elaboração das atividades

Clio Moura Tavares
Daniela Haetinger
Isis Moura Tavares
Luis Alberto Flores Lucini

Ilustrações das atividades

Aline G. S. Scheller
Sidney Douglas Merizzio

Diagramadores

Andrey Wasilewski
Monica Ardjomand
Roberta Ferreira de Mello
Suzana Nievinski Castro
William Marlos da Costa

Revisão

Camila Figueiredo de Freitas
Roanita Dalpiaz

IESDE BRASIL S.A.
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1482 • Batel
CEP 80.730-200 • Curitiba • PR
www.iesde.com.br

As histórias do gato Joca, Tom e Ioiô Dora

Escrita por
Cléo Busatto

Ilustrada por
Alessandra Tozi



Para
Tomás

IESDE

Inteligência Educacional
e Sistemas de Ensino



História 1

Olá. Eu sou o Joca. Eu sou um gato.
Não um gato qualquer. Sou muito especial.
Tenho uma tarefa que dá um trabalho, viu?

Eu vou lhe contar. Este vai ser o
nosso segredo.

Moro com um amiguinho, um humano, que
vive se metendo em confusão. E quem é que tira
ele das encrencas? Eu, o super-Joca, o gato
mais falante de toda a redondeza.

Eu sou um belo gato. Modéstia à parte,
me acho... um gato! Sou preto,
bem preto; meu pelo é
brilhante; meu olho é
verde, bem verde.



Meu amiguinho tem o costume de brincar na rua. Ele sabe que a rua já não é mais lugar de brincadeira. Pelo menos a rua na qual ele mora. Mas ele é teimoso, cabeça-dura. Nem adianta a mãe dele dizer:

- Filhinho, sai da rua, que vem carro!

Ele grita:

- Tá bom, mãe, já vou!

Mas continua lá.

Outro dia eu estava curtindo a calmaria de um telhado ensolarado. Com um olho eu dormia, com o outro cuidava do meu amigo que andava de skate. Ele fez um ollie, tirou o skate do chão e ficou se exibindo pros outros meninos.

Com meu olho acordado, eu vi um carro que vinha em alta velocidade. Percebi que meu amigo, no seu ollie radical, ia se esborrachar embaixo das rodas do carro. Saltei rapidamente do telhado e comecei a atravessar a rua, calmamente. O motorista me viu, buzinou e freou a tempo de o meu amiguinho sair da rua. Acho que ele ficou mais assustado com a voz irritada do motorista do que com a possibilidade de ser atropelado. O moço gritou:

- Ei, menino, nesta rua não pode brincar não. Carro mata, viu?

Meu amiguinho ficou gelado e disse:

- Ei, Joca, vamos pra casa. Que susto, hein? O carro quase o pegou.



É Hora das Atividades!

1) Agora, nós vamos brincar com massinha!
Vocês gostam de brincar com massinha? Mas não é só com massinha não!

2) Vocês sabem brincar de pega-pega?
Uma pessoa vai ser o pegador, mas vai ter de ser um pegador-carro!

3) Reconhecendo as cores
Hoje, nós vamos conhecer as cores do semáforo.

4) Dançando conforme a cor
Agora que vocês já conhecem as cores do semáforo, vamos dançar conforme a cor.





História 2

Há dias que a gente nem devia sair da cama, você não acha? Ontem foi um desses dias. Eu estava enrolado nas cobertas quando ouvi:

- Filhinho, pega o Joca. Hoje é dia de vacina do gato.

Não gosto de injeção. Rapidamente me enfiei embaixo da cama. Meu amiguinho não conseguiu me tirar, mas sua irmã, sim. Ela me chamou de um jeito tão especial, que até esqueci o que fui fazer lá, e saí ronronando e me esfregando nas pernas da menina.

Duas mãos enormes me apanharam e me enfiaram dentro de uma caixa minúscula. Em seguida, eu já estava dentro de um carro barulhento, numa rua barulhenta, em direção



a uma casa cheia de cachorros barulhentos, e o que é pior, pra levar uma picada daquelas.

Meu amiguinho sentou no banco de trás comigo, e sua irmã, no banco da frente. A mãe dele dizia:

- Meu filho, coloque o cinto de segurança. Minha filha, para trás, na sua cadeirinha, já.

Eles nem ouviam. Continuavam a brigar. Os dois discutiam por uma bobagem, e o menino deu de puxar as tranças da menina. Ela se virou para lhe dar um tabefe. A mãe gritou:

- Pareem vocês dois. Já. Ainda bem que este veterinário é pertinho.

Eu fiquei apavorado, porque ela falou isso olhando pra nós, e não percebeu que um

carro começava a cruzar a rua. Eu gritei, com a minha voz de gato:

- Cuidado! Carro no cruzamento.

Foi por um triz! Ainda bem que tenho sete vidas. Mas os humanos, pelo que eu sei, só têm uma vida, e se não cuidarem...



É Hora das Atividades!

1) Vamos brincar de imitar a voz dos bichinhos?

Como vocês acham que seria uma voz de gato?

2) Vamos fazer um cinto de segurança e brincar de carro?



3) A dança do cinto

Agora, nós vamos fazer a dança do cinto de segurança, que é um equipamento muito importante para quem anda de carro.

4) Passeio seguro

Hoje, vamos passear, aprendendo a andar sempre no banco de trás do carro.

História 3

Agora, vocês vão conhecer a minha família humana: meu amigo se chama Tom, acabou de fazer seis anos, gosta de jogar bola, voar de bicicleta e brincar com carrinhos.

A sua irmã se chama Dora, mas eu a chamo de Ioiô Dora, porque ela pula e roda sem parar, como um ioiô. Ioiô Dora vai fazer cinco anos. Tenho, também, dois amigos felinos, que moram na casa ao lado: a Biba e o Nino.

Eu estou muuuuuuuuito triste. Bem triste mesmo. Eu bem que tentei, mas não consegui. Eu, o super-Joca, não consegui impedir o tombo do Tom. E que tombo! Em toda a minha vidinha de gato, nunca vi coisa assim.

Tom andava de bicicleta na rampa do condomínio





onde ele mora. Ele com outros garotos subiam e desciam com tanta velocidade, que até resolvi sair de perto. Eu dizia: “Tom, vá devagar! Olha o outro garoto! Carro saindo da garagem! Ioiô Dora no caminho.” Mas que nada! O Tom parecia estar surdo. Com a sua superbicicleta, fazia vruuuuummmmmmmmmmmmm... tirava a roda do chão... freava... soltava as mãos.

Aiaiaiaiiiiiiiiiiii!!! Eu punha a minha patinha na frente dos olhos. Não queria nem ver, e gritava: “... carro entrando... menino na contramão...”.

E o danado do Tom:
vruuuuummmmmmmmmmm.

Eu bem que quis chegar mais perto pra alertá-lo do perigo de um tombo daqueles. O menino estava passando do limite, e muito. Mas era impossível. Ele gritava, pulava... e foi aí que aconteceu.

Um dos garotos não conseguiu desviar e chocou-se com o Tom. Voaram os dois. Espatifaram-se no chão. Foi aquela choradeira. Fiquei gelado. Saía sangue da cabeça do meu amigo. Corri pra dentro de casa, me pendurei na perna do pai do Tom e levei-o para fora. Só conseguia dizer:

- O Tom... o Tom...

O Tom quebrou o braço, machucou a cabeça e ralou o joelho, e o outro menino quebrou um dente.

Já viu uma coisa dessas? Isso até pode virar história: o dia em que a inofensiva bicicleta se transformou numa inimiga mortal.



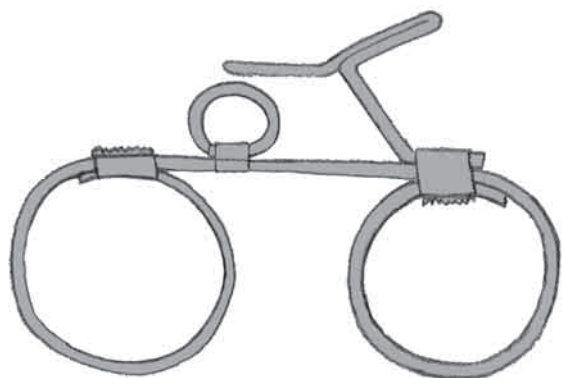
É Hora das Atividades!

1) Andar de bicicleta é bom, mas tem de ser com cuidado!

Vamos fazer uma atividade com esta pintura?



Menina na bicicleta, Dacosta (detalhe)



2) Hoje, nós vamos fazer uma bicicleta de canudinho. Junte-se com sua turma e mãos à obra!

3) Que outros brinquedos vocês conhecem que, para andar, é necessário subir em cima como a bicicleta?

Existe uma coisa que é muito importante colocar na cabeça enquanto se brinca com estes brinquedos. Vamos descobrir o que é montando um quebra-cabeça.



4) Andando de bicicleta

Hoje, nós vamos fazer um divertido passeio de bicicleta!

5) Cuidar não dói

Vocês sabem o que devemos fazer para limpar o ferimento quando nos machucamos?

É muito importante saber cuidar de um pequeno corte, uma esfoladura ou até uma topada! Vamos aprender a fazer um curativo?

História 4

Ioiô Dora quase se afogou na piscina. Eu fiquei sabendo disso porque não se falava em outra coisa naquela casa, ontem à noite.

Ainda bem que não fui nesse passeio. Ainda bem! Vocês sabem que gato escaldado tem medo de água fria, não é?

Eu ia ver aquela menina tão pequenina, dentro daquela imensidão de água, e não ia saber como ajudar. Eu não sei nadar!

O Tom me contou, assim:

- Uma festança, Joca. Você ia se divertir. Tinha sardinha (hummm... lambi meus lábios ao ouvir isso), churrasco, guaraná, música pra dançar. Tava todo mundo, né? Daí... depois, eles foram conversar. Eu fui jogar bola com os



meninos, ali pertinho. Dora foi dar banho de piscina na boneca. Escorregou e ó... tchibummm. Ouvi uns gritos e vi a Dorinha batendo os braços, assim ó... Agora é até engraçado... mas, naquela hora, minhas pernas tremiam, tremiam, tremiam. Precisa ver, Joca. Eu tremia todo... tremia, tremia. Daí, deu uma coisa na minha cabeça e corri pra chamar o pai.

Foi o Tom que ajudou a irmã. Menino corajoso. Ele disse que gritou bem forte:

- Pai, a Dora caiu na piscina.

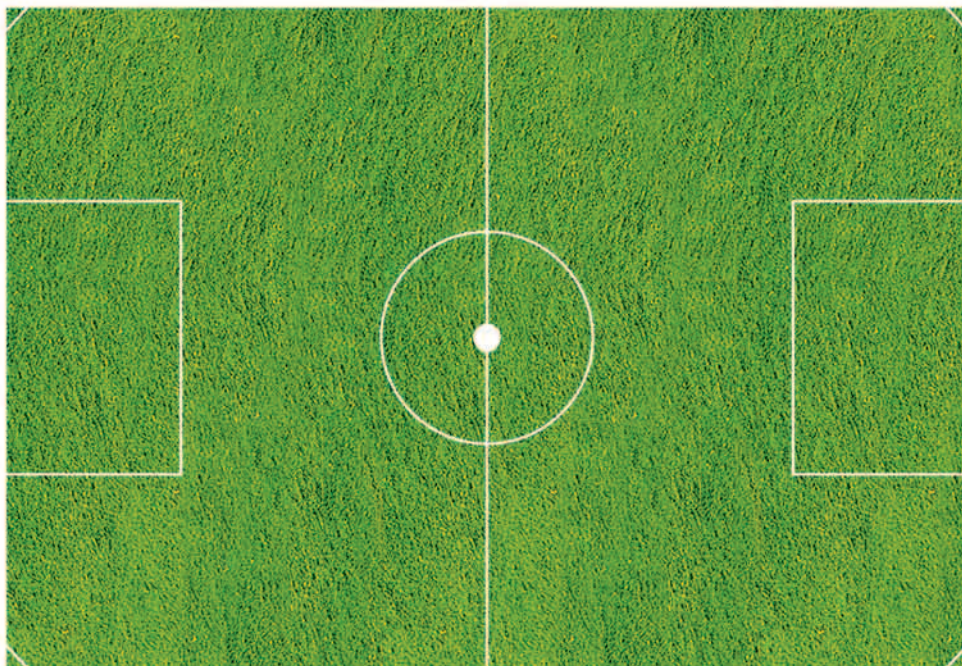
Ele contou que foi um alvoroço. As pessoas corriam pra todo lado; a mãe chorava... aí o pai pulou na piscina, tirou a Dora de lá, fez respiração boca a boca, e a Ioiô Dora viveu outra vez.



É Hora das Atividades!

1) A Dora se afogou numa piscina. A gente se afoga quando respira água em vez de respirar o ar.

Para entender isso melhor, vamos brincar de futebol de sopro.



2) Banho de piscina

Vocês já tomaram banho de piscina? É uma delícia, mas pode ser perigoso.

Agora, nós vamos montar uma parte do jogo, A MEMÓRIA DA PISCINA.

3) Hoje é o dia de jogar aquele jogo da memória que vocês pintaram da vez passada.

4) Cruzando a ponte

Hoje, vamos atravessar uma ponte, cuidando para não cair no rio.

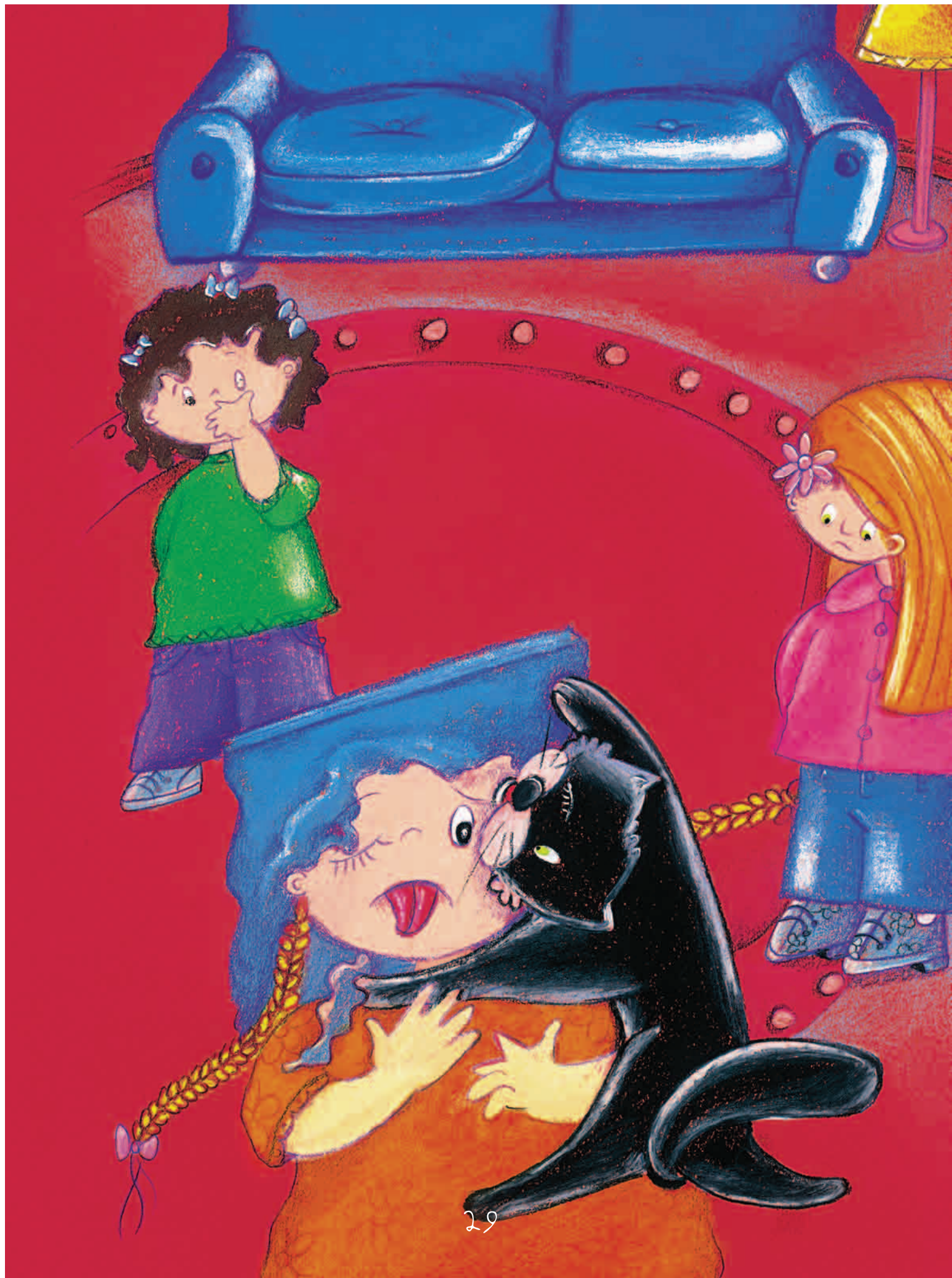


História 5

Olha! Não é fácil ser sentinela de duas crianças tão cheias de energia como Tom e Ioiô Dora. Tenho tanta história pra contar desses dois.

Um dia desses, Ioiô Dora estava brincando de cabra-cega com suas amiguinhas. Ao invés de elas amarrarem um lenço nos olhos, como deveria ser, elas resolveram enfiar um saco de lixo, um saco plástico na cabeça.

Eu estava sentindo que aquilo não era boa coisa. Sei por experiência própria. Na minha curiosidade felina, um dia eu entrei dentro dum saco plástico e passei maus bocados. Quase sufoquei!



Pois foi isso que aconteceu com a menina. O saco entalou na sua cabeça, e ela não conseguia mais respirar. Deve ter ficado nervosa, né? Começou a espernear. Eu tive de agir rápido. Enfiei minhas garras afiadas naquele saco e o transformei em fiapos.

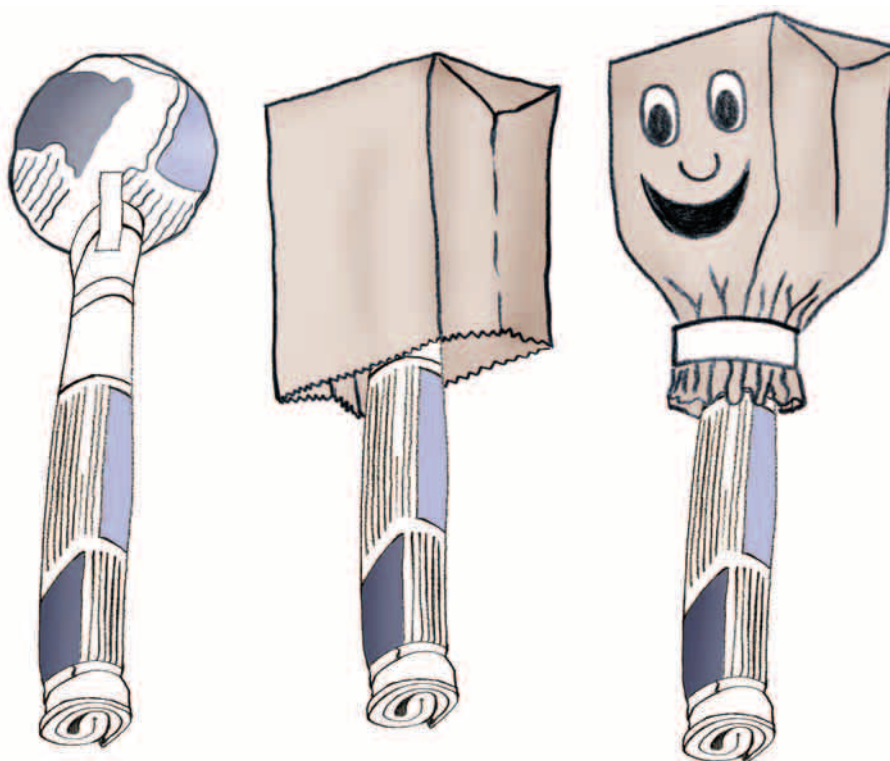
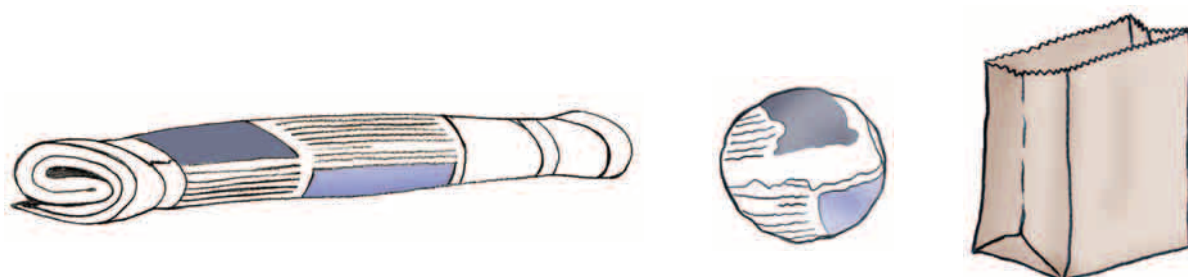
E foi assim que, mais uma vez, Joca, o supergato, se saiu bem na sua supermissão.

Bom... por hoje fico por aqui. Qualquer hora eu volto, porque o que não falta são histórias pra contar.



É Hora das Atividades!

1) A gente nunca pode pôr sacos na cabeça. Mas sabiam que dá para fazer um fantoche bem legal com saco de papel?



2) Trava-línguas são aquelas frases ou rimas que a gente se atrapalha para falar!

Vocês conhecem algum?

Há um trava-línguas que fala sobre um sapo dentro do saco!

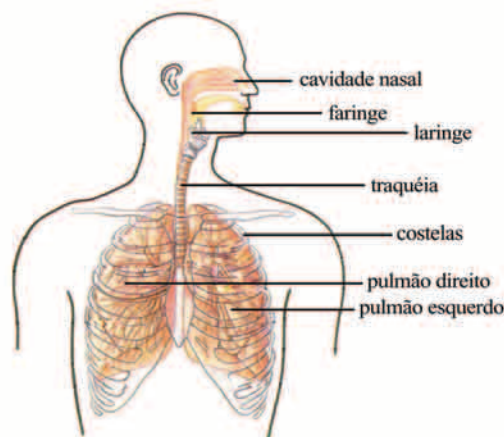
OLHA O SAPO DENTRO DO SACO

O SACO COM O SAPO DENTRO

O SAPO BATEENDO PAPO

E O PAPO SOLTANDO VENTO...

3) Vocês já viram como é o corpo humano por dentro?



Pois é, quando engolimos algo que entope esse caminho, não conseguimos respirar!

Vamos fazer uma lista das coisas que podem nos deixar sem respirar?

- MOEDA
- SACO DE PLÁSTICO
- _____
- _____
- _____
- _____

Depois, vamos fazer um jogo do mico diferente!

4) Eu sou o balão

Hoje, a gente vai aprender como o ar é importante para o nosso corpo e para nossa vida.

História 6

- Menino, o que você está fazendo em cima do muro? Desce daí, já! - disse a mãe.

- Estou vendo um passarinho fazer ninho na árvore - respondeu o Tom.

- Você vai espantar o passarinho, e acaba caindo daí, desce já! - insistiu a mãe.

- Já vou, já vou!

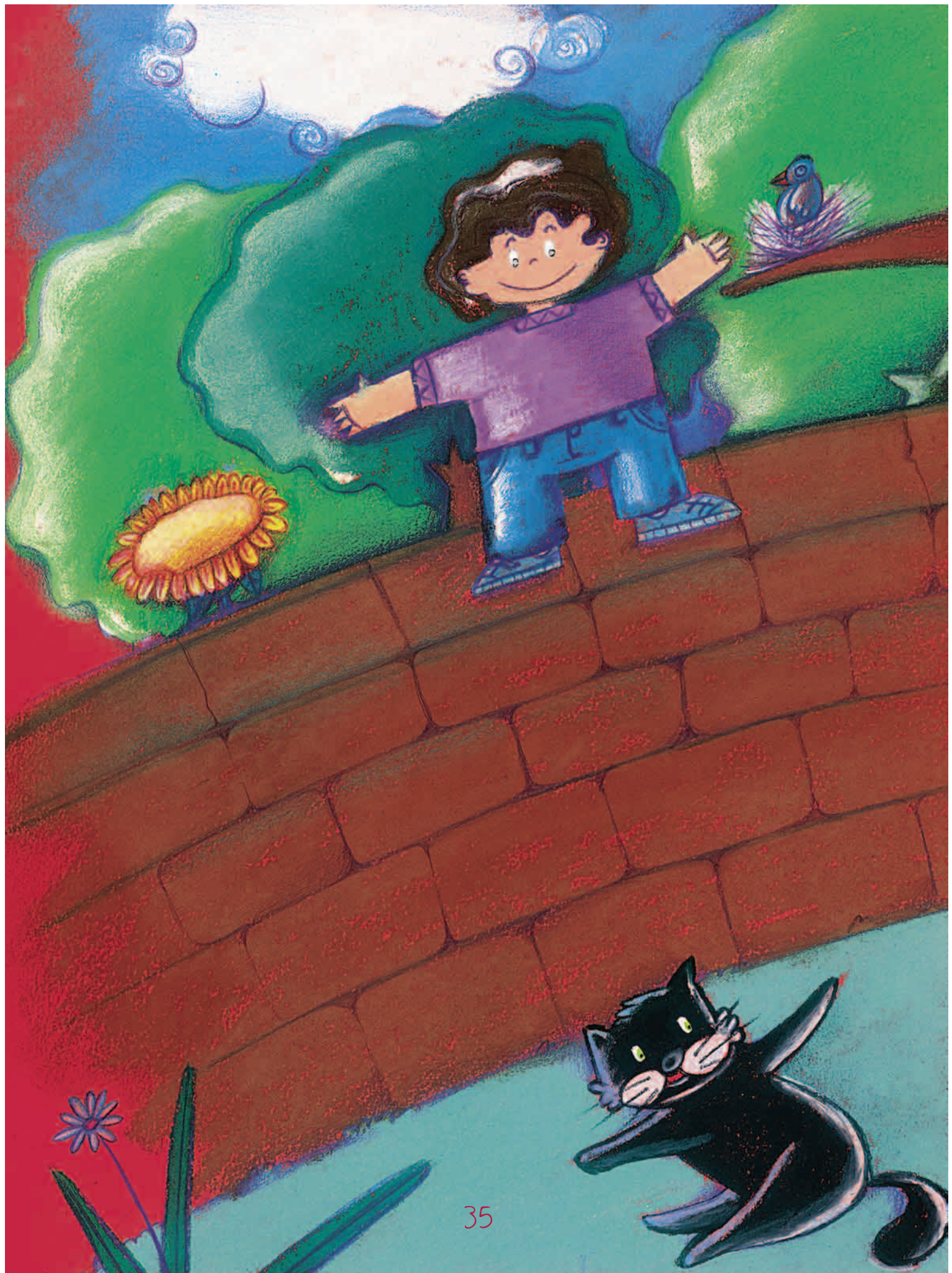
- Ai ai ai ai ai... vai aonde agora, menino?

- Tem um outro ninho com ovinhos... lá em cima...

- Sai já daí. Vou telefonar pro seu pai.

- Já vou, mãe, já vou...





Aquilo estava virando uma lengalenga. O Tom parecia personagem de filme de ação, pulando da árvore pro muro, do muro pro telhado, do telhado pro muro, do muro pra árvore.

Resolvi fazer um teatro pra ver se o menino descia de lá.

Comecei a rolar no chão e a miar desesperado... e a me jogar de um lado para outro... e soltar miados estridentes... dar pulos no ar... eriçar meu dorso... enfim, fiz uma cena apavorante.

A mãe do Tom gritou:

- Tom, meu filho, acuda, acho que o gato está tendo um troço.

O Tom olhou lá de cima. Percebi que era a hora de colocar mais vida naquela representação.

Lancei uns:

“miaaa.....
miaaa”.

Fiz de conta que tava engasgando, comecei a tossir, vomitar, dei pirueta no ar e me fingi de morto, esticadinho no chão. O garoto desceu de lá em dois tempos.

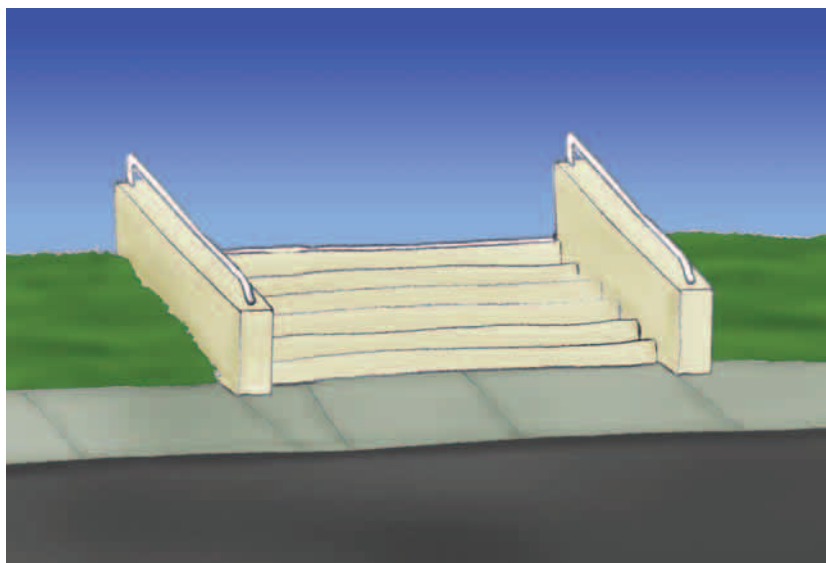
Ufa! Tarefa de gato-sentinela não é fácil, viu?



É Hora das Atividades!

1) Você já caiu alguma vez? Doeu? Você sabe o que é uma laje? Vamos descobrir o que é uma laje e os perigos de brincar nesse local. Agora, vamos fazer uma atividade para aprendermos mais sobre esse assunto.

2) Vocês sabem o que são escadas? Há escada na sua casa? E na escola? Hoje, vamos aprender o jeito certo de subir e descer escadas.



3) Caminho da aventura

Agora, vamos passear pelo “caminho da aventura” e aprender como andar em diferentes tipos de chão.

4) Observem estas figuras.

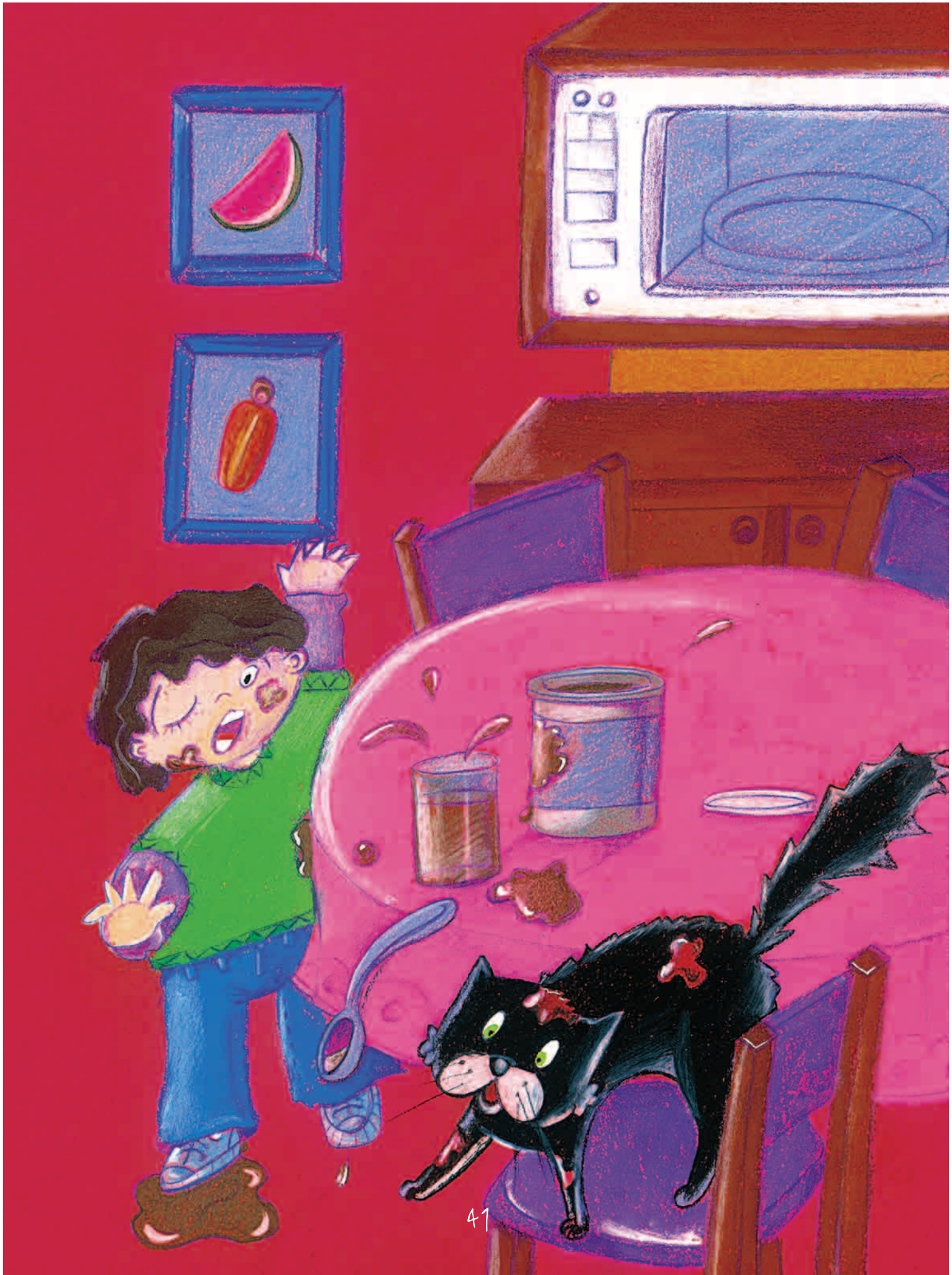


Vocês já subiram em algum desses objetos? Qual é o mais alto? Agora, vamos recortar.

História 7

Eu não disse que esta casa é um perigo? Uma ameaça pras crianças e pros gatos também. Aquela moça que trabalha aqui nem olha o que esses dois ficam fazendo. A mãe deles fica fora o dia todo. E os dois, quando não estão na escola, estão aprontando, e eu sempre acabo no meio das confusões. Ioiô Dora e Tom me põem louco.

Sabe aquela coisa chamada microondas? Pois é! Aquilo é uma arma mortal. Estava eu, bem deitado na cadeira da cozinha, onde entra um raio de sol quentinho, quando o Tom resolveu esquentar leite pra fazer chocolate. Ligou aquela máquina, tirou a xícara de leite do microondas e veio sentar-se ao meu lado. Quando ele foi colocar o chocolate em pó no leite, aquela coisa explodiu na sua cara. Acho que o leite se revoltou e esparramou-se pra todo



lado. Eu só senti aquela dor e corri assustado pra debaixo da cama pra lambar meu corpo ardido. Só depois é que ouvi os berros do Tom, e os berros ainda mais altos daquela doidinha que trabalha aqui:

- Minha Virgem Maria, o que você fez, menino? Ai meu Jesus, o que eu faço agora?

O Tom queimou o rosto. Ouvi a mãe dele dizer que “ainda bem que não pegou nos olhos”.

Não tô falando que esta casa é uma ameaça pros gatos?

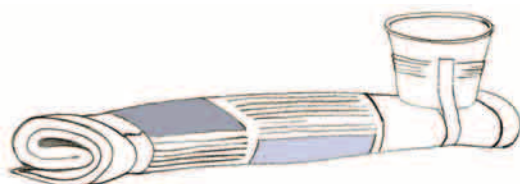


É Hora das Atividades!

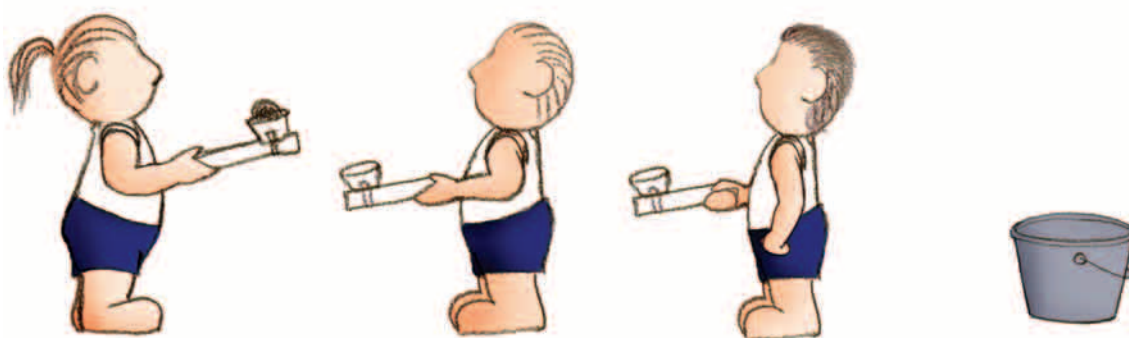
1) Vocês viram o que aconteceu com o Tom? Mexer com fogo e coisas quentes é um perigo!

Vamos fazer um desenho de uma coisa que tenha fogo e uma criança bem longe dele!

2) Vocês já viram que brincar com fogo é bem perigoso, né? Hoje, nós vamos fazer uma brincadeira bem legal com fogo de mentira!



3) Agora, vamos fazer a brincadeira usando todos aqueles materiais que vocês fizeram.



4) Quente e frio

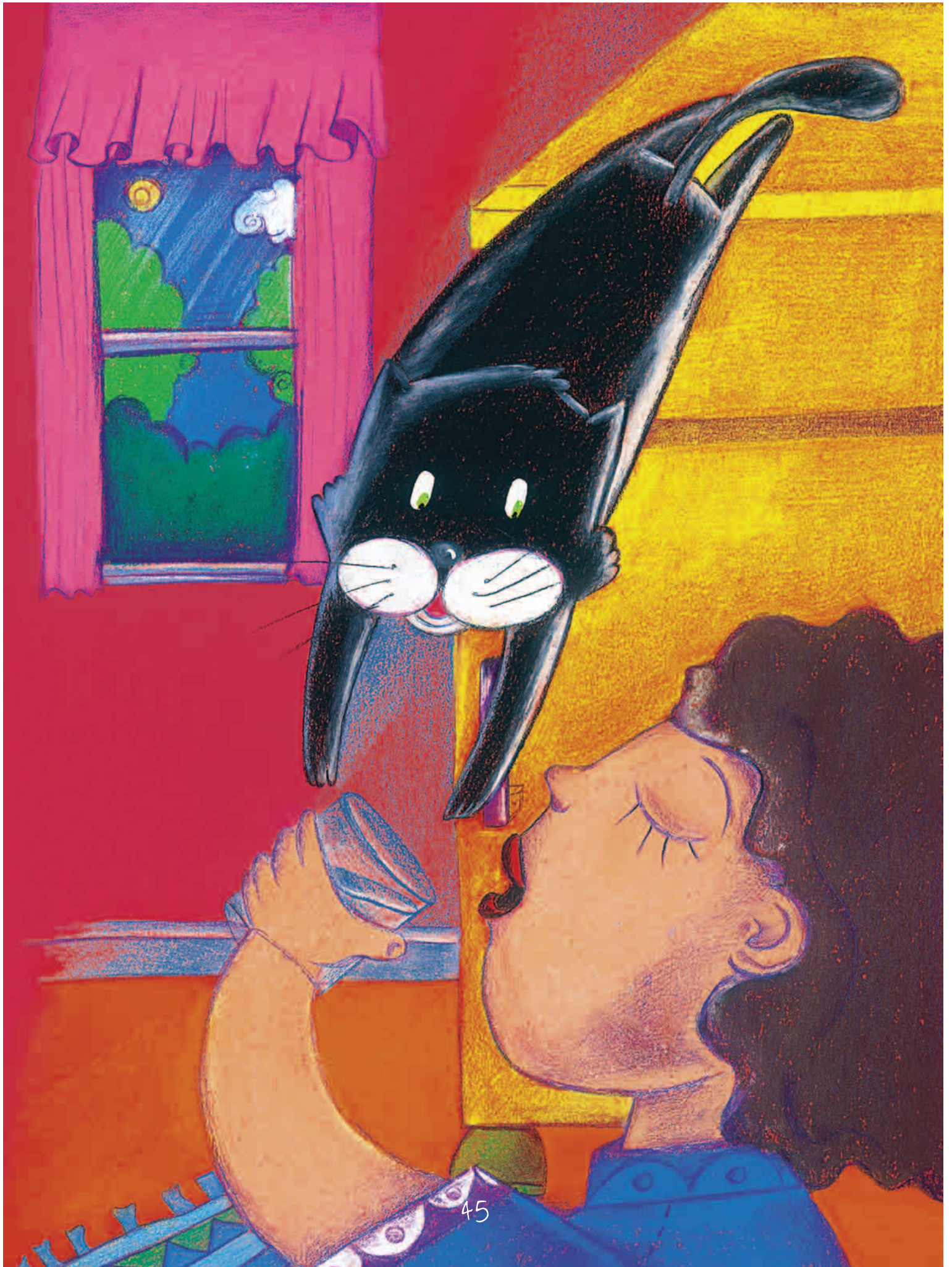
Agora, vamos cantar para saber o que é quente e o que é frio.

História 8

Agora, vamos falar de gato pra gente. Há certas casas que são um perigo pros gatos, imagine então pras crianças. Que a mãe do Tom não nos ouça, mas a casa dela está precisando de uns cuidados.

Quer ver? Não há tela de proteção na janela. Se isso já é um perigo pros gatos, que dirá pras crianças.

Vou contar a história de uma gata, minha amiga, a Penélope. Quando ela tinha quatro anos, caiu da janela do segundo andar de um prédio. Caiu em pé e saiu andando, toda desconjuntada, coitada. Ela sobreviveu, porque era magrinha. (Estou sabendo que hoje em dia ela está uma gorducha.)



Agora, você imagina se uma criança cai do segundo andar. Criança não tem quatro patas pra sair andando, nem é pequenina e leve como os gatos.

Quer ver outro perigo na casa do Tom?

A moça que trabalha lá é uma descuidada. Outro dia colocou aquela água mal cheirosa, que ela usa pra lavar o banheiro, dentro de um copo, e deixou sobre a pia da cozinha. O Tom chegou da escola, jogou a mochila pro lado, passou a mão no copo e, sem olhar, já ia bebendo a água fedida.

Eu, que estava em cima da geladeira, daquele jeito que eu já contei - um olho dormindo, outro olho acordado - dei um salto preciso e mandei o copo pra longe. Ele se transformou num monte de caquinhos.

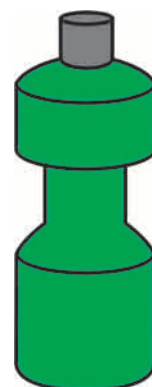
A moça veio correndo, olhou pro chão,
olhou pro Tom, e disse com cara feia:

- Ô menino, você ia tomar água
sanitária, é? E ainda por cima quebra o copo.



É Hora das Atividades!

1) Vocês sabem o que são produtos de limpeza? São todos aqueles produtos usados para limpar a casa, o carro, o quintal e as roupas.



Hoje, vamos fazer um livro sobre esses produtos.

2) Vocês já tomaram remédio? Remédio é coisa séria, e só os adultos é que podem mexer com eles!

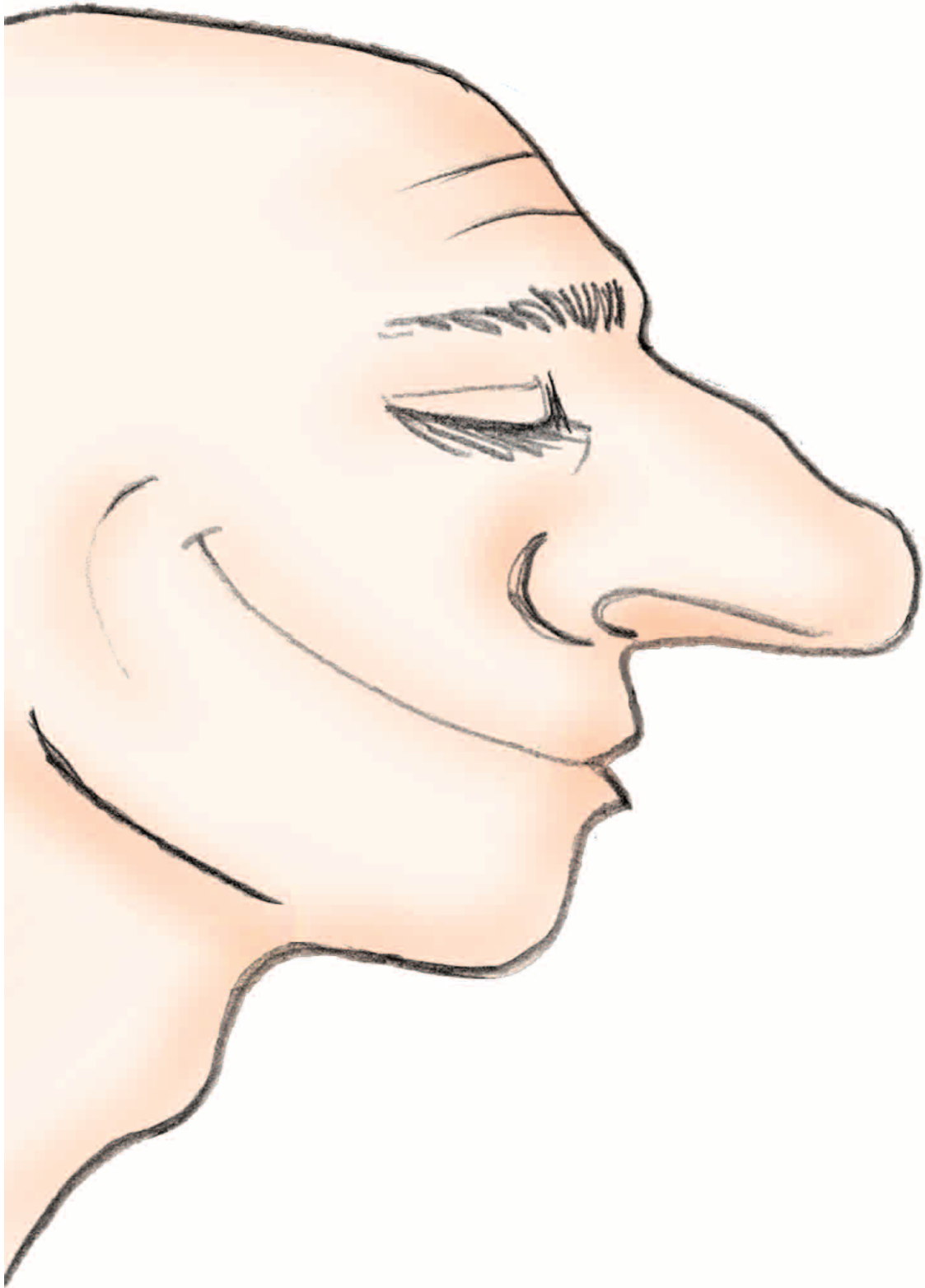
Para saber mais sobre esse assunto, vamos preparar, agora, um jogo parecido com o boliche.



3) Catar maçã
Vocês sabem que existem produtos e cheiros que podem nos envenenar?
Vamos brincar de catar maçã.

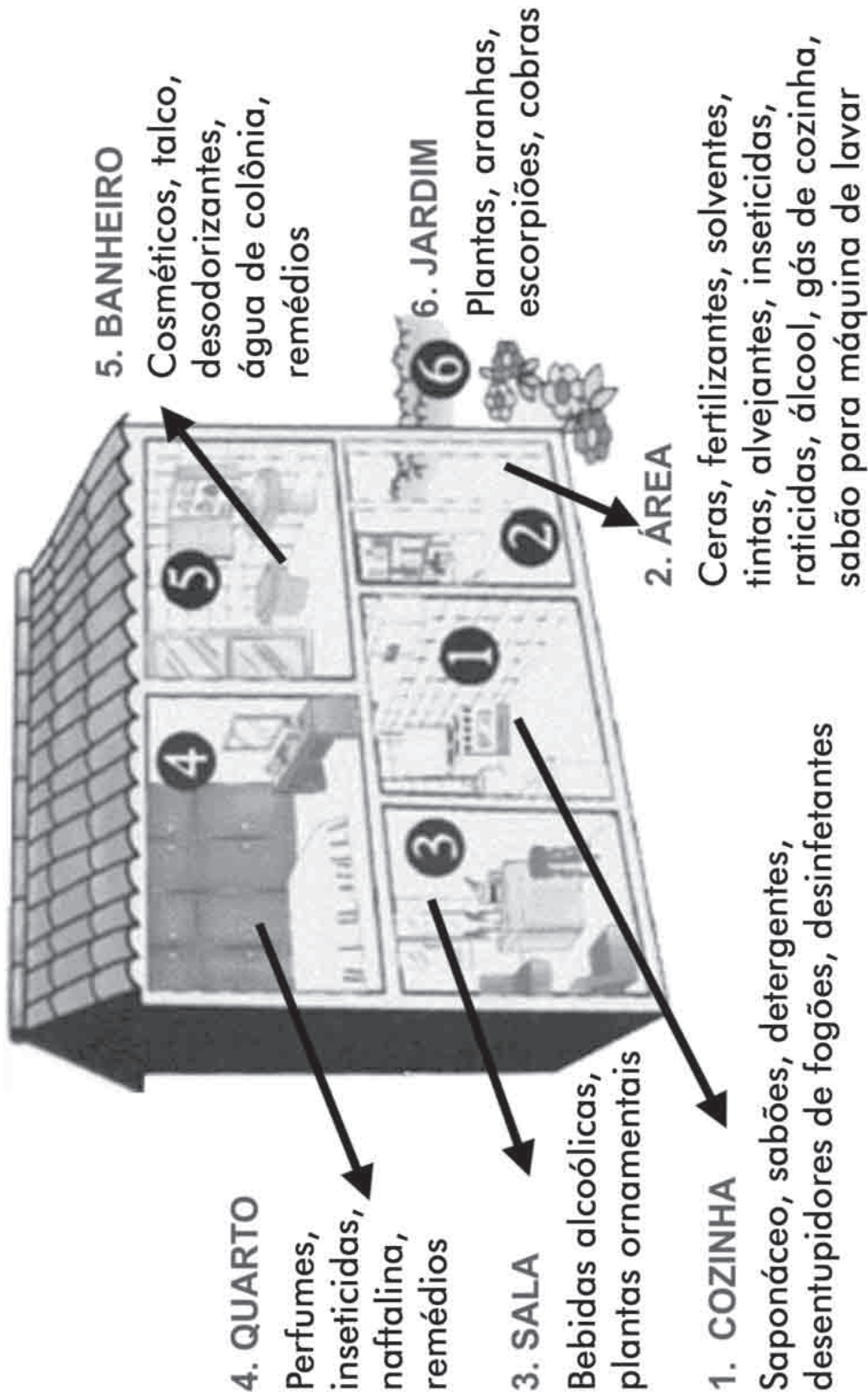


4) Vocês sabem que o cheiro das coisas também pode nos envenenar. Então, vamos fazer uma brincadeira de adivinhar coisas pelo cheiro e depois desenhar?

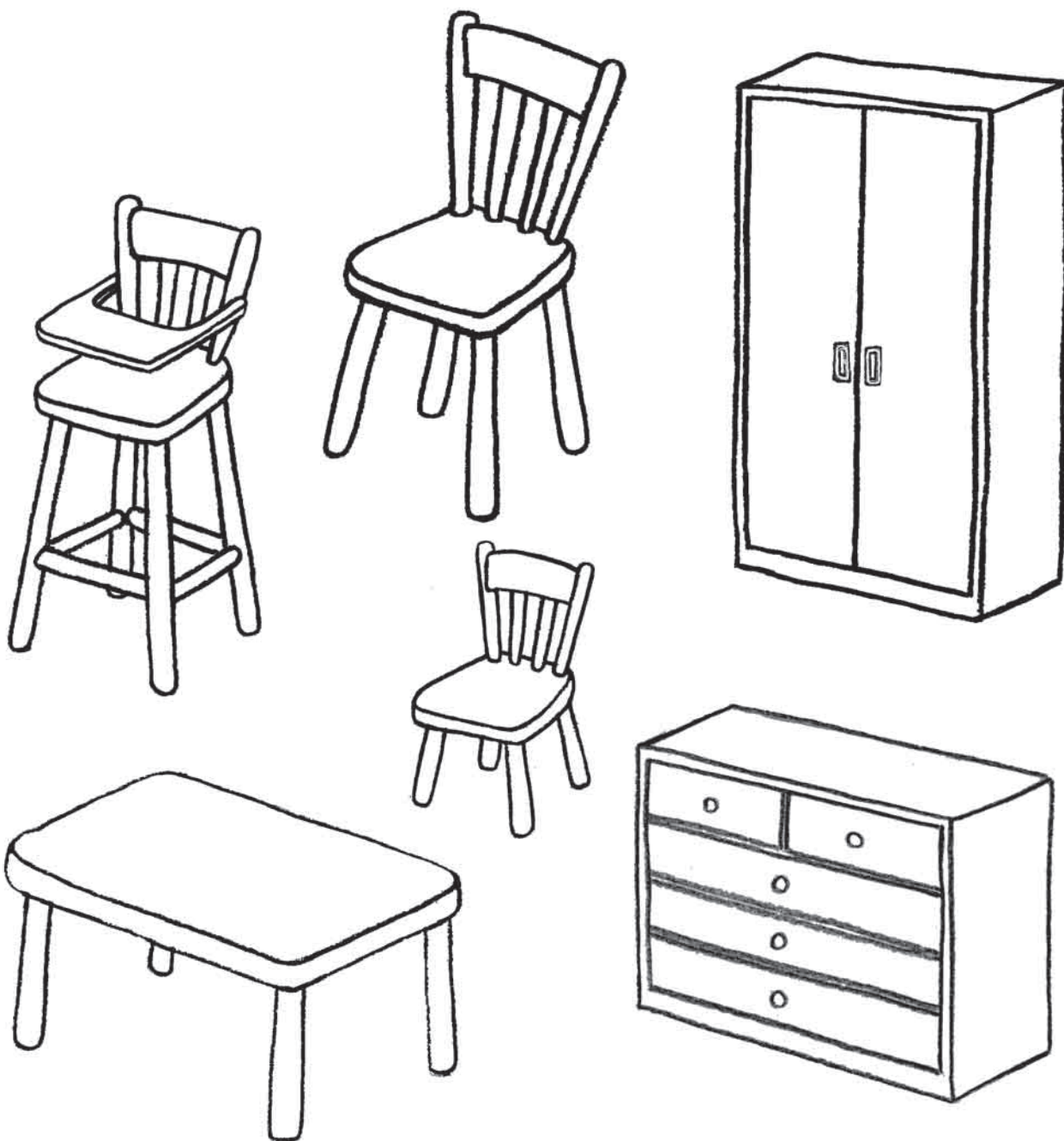
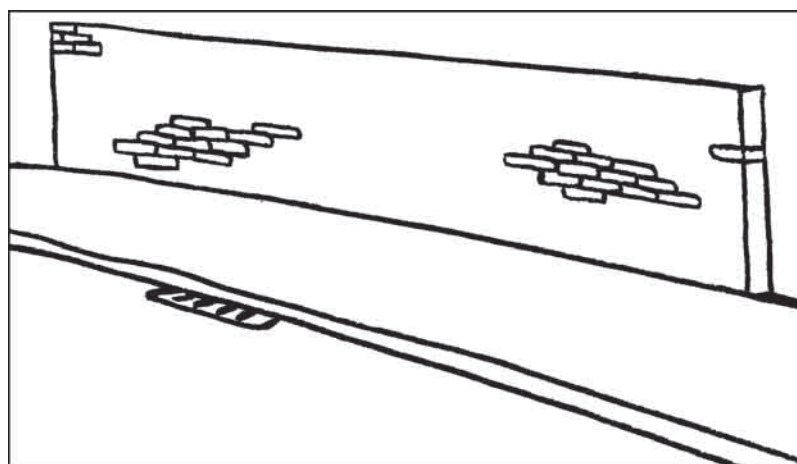




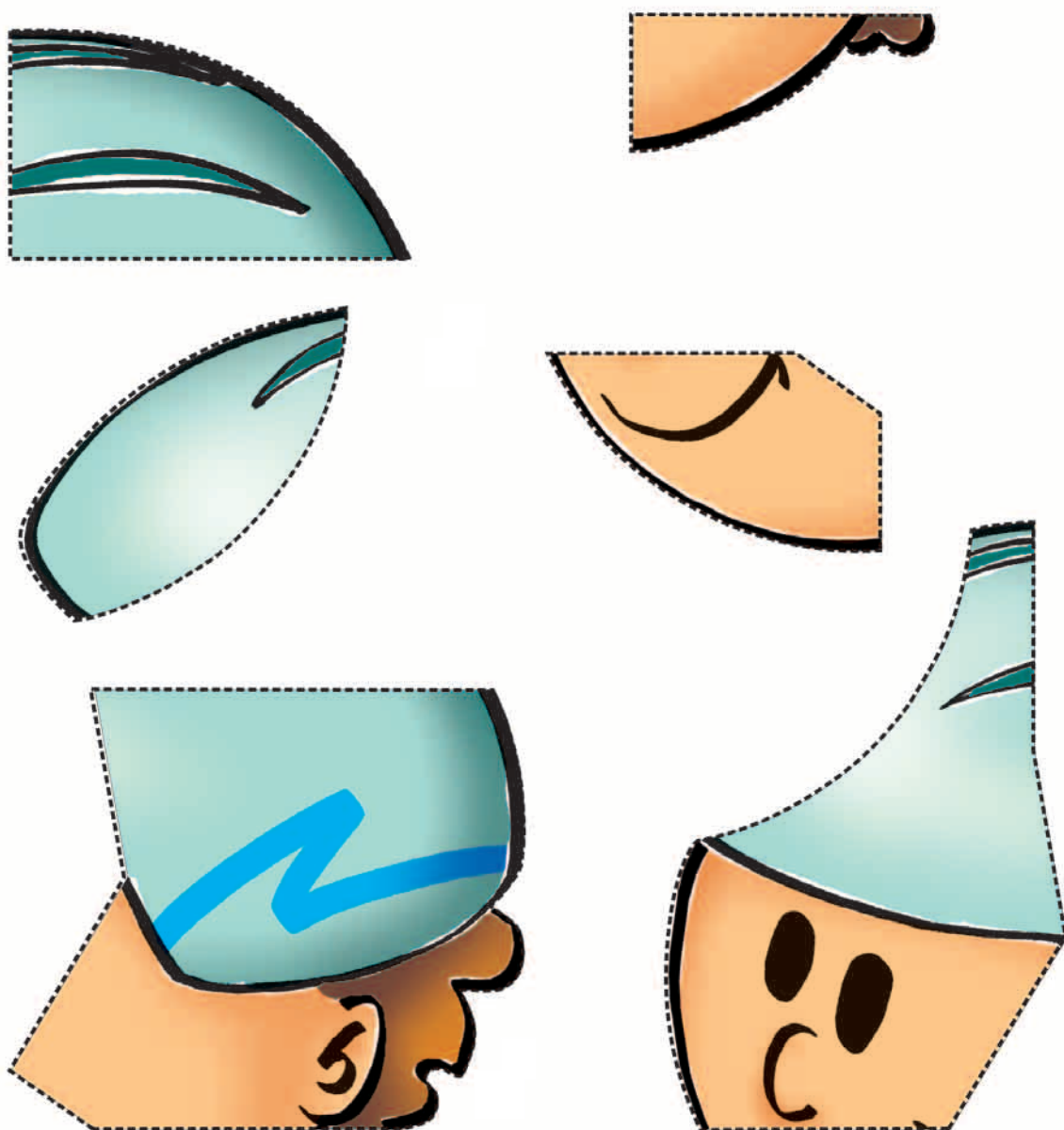
Dinâmica – Intoxicação



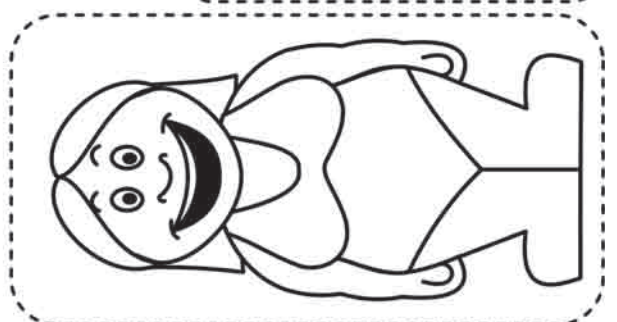
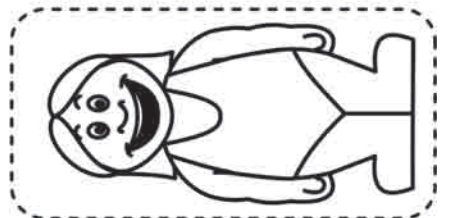
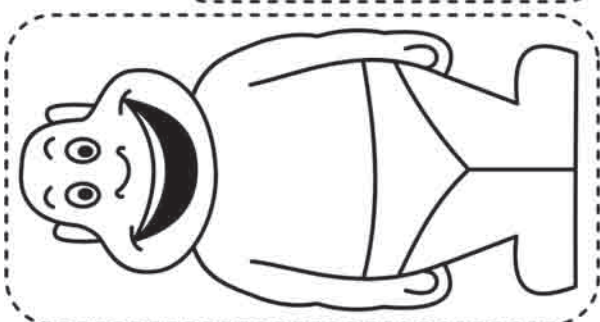
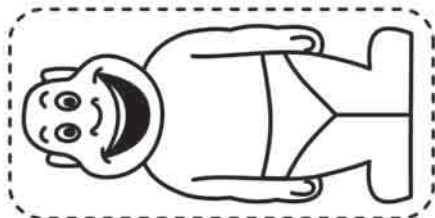
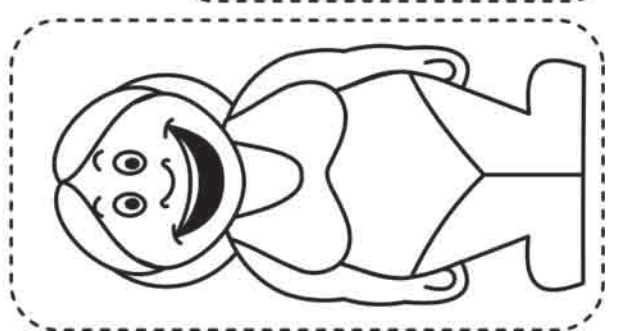
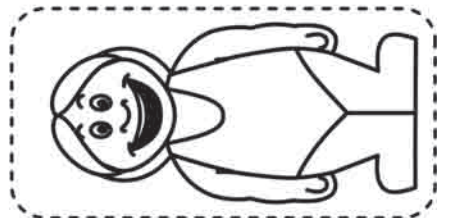
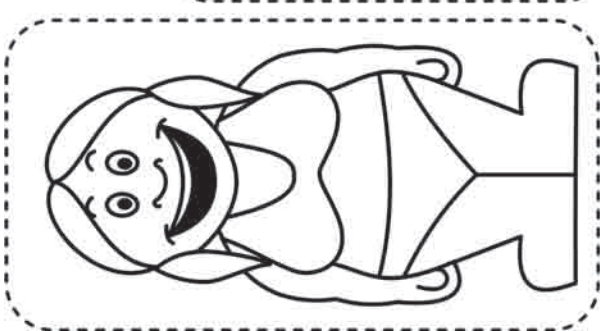
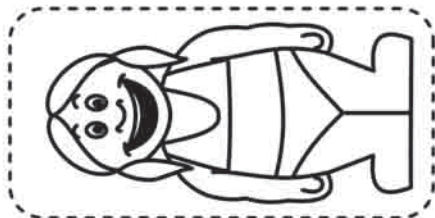
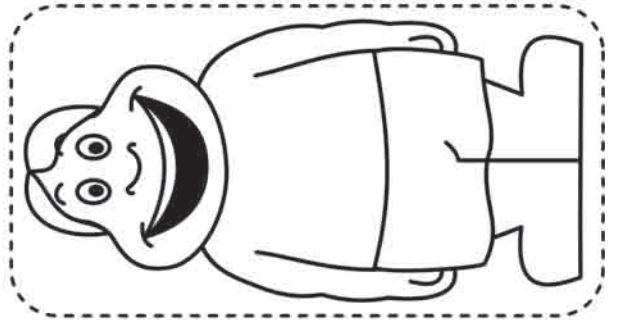
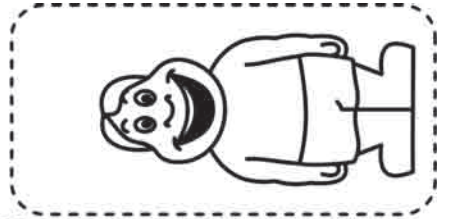
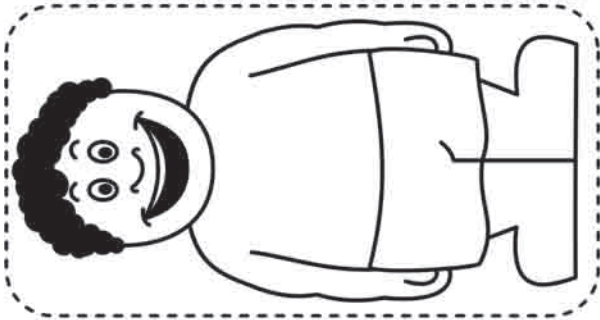
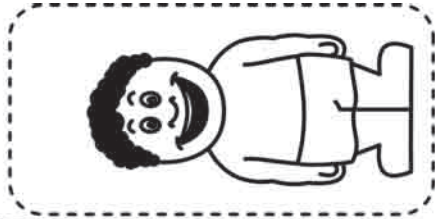
Para colorir, recortar e colar - história 6, atividade 4



Quebra-cabeça da história 3, atividade 3



A memória da piscina - história 4, atividade 2



Patrocinador do Programa CRIANÇA SEGURA na Escola:

CURATIVOS

BAND-AID[®]
Johnson & Johnson

Patrocinadores Fundadores:

Instituto General Motors e Companhias do Grupo Johnson & Johnson
Johnson & Johnson, Janssen-Cilag Farmacêutica e Johnson & Johnson Produtos Profissionais

Material elaborado por:



Escritório Nacional
Rua Teodoro Sampaio, 1020
Conjunto 1008
Pinheiros - São Paulo
05406-050

São Paulo (11) 3371.2384
Recife (81) 3223.0598
Curitiba (41) 3023.7070

www.criancasegura.org.br